

em relação a tabagismo atual ou no passado. **Resultados:** Entre os 308 pacientes analisados, 49 (27 do sexo masculino e 22 do sexo feminino) eram fumantes ou ex-fumantes, o que determinou uma prevalência de 15,9% (intervalo de confiança de 95%: 12,1% a 20,6%). **Discussão e Conclusão:** O papel do tabagismo na história natural da asma em adultos é pouco documentado. Alguns estudos concluem que o fumo é um fator de risco para a asma, sendo associado à elevação da incidência e à recorrência de broncoespasmo em adultos. Outros estudos indicam baixa relação entre asma e fumo ativo, além de demonstrar que os hábitos de tabagismo entre os asmáticos fumantes não diferem dos hábitos da população em geral. A prevalência do tabagismo ativo, excluindo-se os ex-fumantes, varia de 11% a 22% na população de asmáticos de acordo com a revisão da literatura. Na presente amostra, a prevalência de 15,9% na população de asmáticos aproxima-se dos valores da literatura, embora ex-fumantes tenham sido incluídos. Uma vez que um grupo de asmáticos fuma, e considerando-se o papel deletério do cigarro na deterioração da função respiratória, sugere-se que o estudo da participação do tabagismo na evolução da asma poderia fornecer mais subsídios para um adequado manejo do indivíduo asmático.

### P-226C RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E VOLUME EXPIRATÓRIO FORÇADO NO PRIMEIRO SEGUNDO (VEF1) NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

André-Alves, M.R.; Goldraich L.A.; Pithan C.F.; Fritz, F.V.L.; Hickman, J.; Stiff, J.; Oliveira, J.G.; Gonçalves, L.G.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS.

**Introdução:** É bem estabelecida a relação do tabagismo na patogênese da DPOC, mas é difícil prever no início do fumo quais serão suas consequências sobre a função pulmonar. Isso pode dificultar a argumentação para que o fumante abandone o cigarro, no início do vício ou nem mesmo se inicie nele. **Objetivo:** Relacionar VEF1 com tabagismo na DPOC fora de episódio de exacerbação aguda de DPOC. **Material e método:** Selecionaram-se pacientes ambulatoriais com DPOC. O índice tabágico representou o produto dos anos de tabagismo vezes o número de cigarros/dia. A análise estatística baseou-se no coeficiente de Spearman. **Resultados:** Foram incluídos 21 pacientes com idade entre 48 e 80 anos, de ambos os sexos. A média das idades de início do tabagismo foi 14,6 anos (DP=±5,6). O consumo mínimo de cigarros por dia encontrado foi 10 e o máximo, 90, com média de 36,2 (DP=±22,5). A média de tempo de fumo foi 45 anos (DP=±10,1), variando de 25 a 60 anos. Os valores de VEF1 variaram de 24% a 89% do previsto, com média de 50,9% (DP=±19,06). Observou-se correlação inversa entre a diferença da idade atual e a idade de início do fumo e o valor do VEF1 (r=-0,51; p=0,018). Não foi observada correlação significativa entre VEF1 e duração do tabagismo (r=-0,3; p=0,2), idade de início (r=0,2; p=0,3), número de cigarros consumidos por dia (r=0,07; p=0,8) e índice tabágico (r=0,02; p=0,9). **Discussão e Conclusão:** Existem evidências de que um fator importante para a velocidade de queda do VEF1 na DPOC é o tabagismo, mas diversos outros aspectos também determinam os valores de função pulmonar em um indivíduo. Os dados obtidos nessa amostra sugerem que é difícil estabelecer isoladamente quais aspectos do tabagismo estão mais associados com esse processo. A avaliação de um número maior de indivíduos poderia contribuir para esclarecer essas dúvidas.

### P-227C PERFIL DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO/GRUPO DE TABAGISMO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (HNCS) E RESULTADOS DO PRIMEIRO ANO DE ATENDIMENTO

Oliveira, M. E. M.; Segura E. S.; Bender E.; Vogt M.

SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA E SETOR DE ALCOOLISMO E DEPENDÊNCIA DE OUTRAS DROGAS HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – PORTO ALEGRE – RS – BRASIL

**Introdução:** O entendimento do Tabagismo como doença que envolve dependência química e psíquica trouxe cada vez mais a necessidade de orientação e acompanhamento destes pacientes na sua trajetória de abandono da dependência. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar o perfil e os resultados do acompanhamento dos pacientes atendidos no Ambulatório de Tabagismo do HNCS no seu primeiro ano de implantação. **Material e Métodos:** No período de maio de 1999 a maio de 2000 foram atendidos 150 pacientes oriundos do SUS, 57 do sexo masculino e 93 do sexo feminino. A abordagem tanto individual como de grupo sempre foi baseada na terapia comportamental. Devido ao perfil socioeconômico dos pacientes, apesar de muitos deles perfazerem critérios para uso de terapêutica medicamentosa coadjuvante, apenas em 2 casos houve a possibilidade de usá-la e ambos recaíram. **Resultados e Conclusões:** 45 pacientes (30 %) abandonaram o cigarro; 31 (20,6 %) permaneceram em abstinência; 10 (6,7 %) recaíram e em 4 (2,7%) não se obteve informação do seguimento. É relevante a observação que a terapia comportamental usando abordagem individual e técnicas de grupo, sem associação de medicação, trouxe resultados semelhantes aos da literatura mundial.

### P-228C TABAGISMO EM PACIENTES COM PARACOCIDIOIDOMICOSE (PCM) E TUBERCULOSE (TB) PULMONAR

Vieira, M.A.M.S.<sup>1</sup>; Barreto, D.P.P.<sup>1</sup>; Lima F.S.<sup>1</sup>; Barros, C.L.<sup>1</sup>; Pinheiro, M.C.A.C.<sup>1</sup>; Costa, R.L.B.<sup>2</sup>; Valle, A.F.<sup>2</sup>; Werneck-Barroso, E.<sup>1,2</sup>

1. INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX – UFRJ; 2. HOSPITAL EVANDRO CHAGAS, FIOCRUZ.

Os eventos que levam ao desenvolvimento da doença pulmonar crônica granulomatosa (DPCG) persistem desconhecidos. Na experiência clínica, observa-se um aumento na frequência de fumantes entre os pacientes adultos portadores de PCM sem que exista qualquer registro na literatura específica. O presente estudo teve como objetivo comparar a frequência e intensidade de tabagismo entre pacientes com DPCG por PCM e TB. Os autores realizaram um estudo caso-controle, pareado por sexo, idade e grupo étnico. Foram avaliados a frequência, a duração e a quantidade de maços-ano de um total de 132 pacientes, todos homens. A idade média foi 52,8 ± 9,0 anos. Inesperadamente, observamos uma alta proporção de fumantes 52/66 (78%) entre os pacientes com TB. Entretanto, todos os pacientes portadores de PCM (100%) eram tabagistas (p>0.001). A duração média de exposição ao fumo foi de 36,0 ± 10

anos para PCM e 34,3 ± 12 anos para TB (p=0.41). Observou-se uma diferença estatisticamente significativa na carga tabágica (p<0,05) entre pacientes portadores de PCM (53,7 ± 21 maços/ano) e de TB (44,6 ± 27 maços /ano). A alta prevalência de fumantes entre pacientes com TB tem sido descrita, mas é pouco considerada na literatura e deve ser melhor investigada. Já os resultados sugerem uma indiscutível associação entre o tabagismo e a paracoccidiodomicose.

Biblioteca  
FAMED/HCPA

## Função Pulmonar

Data: 10/10/2000

### P-229C ESTUDO DA FUNÇÃO PULMONAR EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE MÓRBIDA

Barros, J.A.; Afonso, F.; Suplicy, H.; Moraes, L.; Barbieri, G.; Scussiatto, E.A.

DISCIPLINAS DE PNEUMOLOGIA E ENDOCRINOLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR. CURITIBA – ESTADO DO PARANÁ

A obesidade mórbida é uma condição com comprometimento sistêmico, podendo alterar a função pulmonar de forma sintomática ou não. **Objetivo:** Estudar a função pulmonar em mulheres não tabagistas e portadoras de obesidade mórbida. **Materiais e Métodos:** Estudaram-se 9 mulheres com idade média de 41,1±8,4 anos (29 a 51 anos) e peso médio de 124,7±14,0 kg (94 a 142 kg) e índice de massa corporal de 49,3±5,5 kg/m<sup>2</sup> (40,0 a 55,6 kg/m<sup>2</sup>). **Resultados:** As variáveis funcionais apresentaram os seguintes resultados em relação ao previsto (Knudson, 1976 e Crapo, 1982):

% PREV.	Média	Desv. Pad.	Mínimo	Máximo	Mediana
CVF	103,6	6,9	95	118	102
VEF <sub>1</sub>	106,1	6,6	97	119	106
VEF <sub>1</sub> /CVF	98,6	2,7	92	101	99
PFE	109,3	17,7	89	150	104
FEF <sub>25-75%</sub>	93,0	13,7	64	107	94
CPT	94,7	9,7	80	109	98
CRF	65,6	16,9	47	90	64
VR	90,0	25,9	63	140	85
VRE	31,1	18,9	9	67	29
VR/CPT	95,2	20,6	65	130	105
VVM	96,2	18,9	67	123	95

As variáveis que se apresentaram anormais em relação aos limites de normalidade foram:

< L. Inf.	Nº Casos	% casos
VRE	9	100%
CRF	6	67%
VR	4	44%
VVM	2	22%
FEF <sub>25-75%</sub>	1	11%
CPT	1	11%

> L. Sup.	Nº Casos	% casos
VR	1	11%
VR/CPT	1	11%

**Conclusão:** O VRE, a CRF e o VR são as variáveis funcionais mais frequentemente alteradas na obesidade mórbida. O VRE ficou abaixo do limite inferior em 100% dos casos e a sua redução média foi grave (31,1%).

### P-230C AVALIAÇÃO ESPIROMÉTRICA EM PORTADORES DE ESCLERODERMIA COM OU SEM QUEIXA DE DISPNEIA

Barros, J.A.; Cauduro, S.; Cunha, C.; Azevedo, V.; Barbieri, G.; Ferrazza, C.

DISCIPLINAS DE PNEUMOLOGIA, CARDIOLOGIA E REUMATOLOGIA, HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR. CURITIBA – ESTADO DO PARANÁ

A dispnéia é um sintoma subjetivo que possui inúmeras causas clínicas. Na esclerodermia pode representar o comprometimento pulmonar ou não. **Objetivo:** Estudar a espirometria em portadores de esclerodermia de acordo com a presença ou não do sintoma dispnéia. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo com espirometria e prova broncodilatadora 23 pacientes não fumantes ou ex-fumantes, sendo 22 mulheres (95,7%). A idade média foi 42,8 ± 10,3 anos (20 a 65 anos) e com tempo de doença médio de 8,6 ± 7,0 anos (1 a 31 anos). A doença era limitada em 19 casos (82,6%) e difusa em 4 casos (17,4%). Referiam dispnéia 14 pacientes (60,9%) e negavam tal sintoma 9 pacientes (39,1%). **Resultados:** A espirometria apresentou os seguintes resultados em relação ao previsto (Knudson, 1976) no grupo total (23 pacientes):

% PREV.	Média	Desv. Pad.	Mínimo	Máximo	Mediana
CVF	105,6	21,9	62	143	107
VEF <sub>1</sub>	109,5	22,0	65	148	111
VEF <sub>1</sub> /CVF	99,7	4,2	91	107	99
PFE	112,3	25,2	67	162	105
FEF <sub>25-75%</sub>	95,0	26,7	42	160	95
VVM	104,5	25,8	59	164	99